



## Código de Conduta e Ética Anticorrupção

# Identificação

<b>Editor</b>	Bruno Roupas
Versão	1
Última Versão Aprovada	1
Data de Aprovação	31-01-2025
Estado	Concluído

- ✓ Disponível e comunicado a toda a organização.
- ✓ Uso Interno.
- ✓ Propriedade da Pluricall, não podendo ser utilizado para fins distintos daqueles para os quais foi distribuído, nem reproduzido, total ou parcialmente, nem transmitido ou comunicado a nenhuma pessoa sem autorização da Administração.

Aprovado pelo Conselho de Administração



\_\_\_\_\_  
Ana Cristina Ferreira Rodrigues dos Santos Muchacho  
Presidente do Conselho de Administração

## Índice Geral

Objetivo .....	4
Âmbito de Aplicação.....	4
Princípios gerais.....	4
Siglas e Definições .....	4
Diretrizes .....	5
Consequências do incumprimento – Sanções disciplinares e criminais .....	6
Disposições Finais.....	14
Anexos .....	15

**A Pluricall - Contact Center Services, S.A. (doravante designada apenas por “Pluricall”) compromete-se a atuar com ética, transparência e integridade em todas as suas atividades. Este Código de Conduta e Ética Anticorrupção estabelece os princípios e regras que orientam o comportamento de todos os colaboradores, parceiros, fornecedores e terceiros que atuem em nome da empresa, no combate à corrupção.**

## Objetivo

---

Garantir que todas as atividades da Pluricall sejam conduzidas em conformidade com as leis e boas práticas, prevenindo, detetando e combatendo qualquer forma de corrupção, favorecimentos indevidos ou práticas contrárias à ética empresarial.

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 7.º, n.º 2 do Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC) constante do Anexo ao Decreto-Lei nº 109-E/2021, de 9 de dezembro, pretende-se pelo presente Código identificar e dar a conhecer a todos os colaboradores e parceiros as sanções disciplinares que, nos termos da lei, podem ser aplicadas em caso de incumprimento das regras contidas neste Código em matéria de prevenção de corrupção e infrações conexas, bem como as sanções criminais associadas a atos de corrupção e infrações conexas, de acordo com o previsto na legislação portuguesa e refletido no presente documento.

## Âmbito de Aplicação

---

Este código aplica-se a todos os colaboradores da Pluricall, incluindo diretores, gestores e colaboradores operacionais, bem como a todos os terceiros que atuem em nome da empresa, como fornecedores, parceiros e consultores.

## Princípios gerais

---

1. **Integridade:** Todas as decisões e práticas empresariais devem ser guiadas pela ética e pelo compromisso com a honestidade.
2. **Transparência:** Garantimos a comunicação clara e transparente com todas as partes interessadas, sem ocultar informações relevantes.
3. **Conformidade Legal:** Respeitamos todas as normas aplicáveis de combate à corrupção e infrações conexas, sendo expressamente proibidos todos e quaisquer comportamentos que possam consubstanciar a prática do crime de corrupção ou de qualquer infração conexa previstos na lei.
4. **Tolerância Zero à Corrupção:** Rejeitamos qualquer forma de corrupção, suborno ou conduta inadequada em todas as atividades da empresa.

## Siglas e Definições

---

- **Corrupção:** Qualquer ato que envolva oferecer, prometer, dar, receber ou exigir vantagens indevidas, financeiras ou não, para obter ou manter vantagens empresariais e de negócio.
- **Suborno:** Oferta ou aceitação de algo de valor como forma de influenciar decisões.

- **Conflito de Interesses:** Situações em que interesses pessoais de colaboradores possam interferir na imparcialidade das decisões empresariais.

## Diretrizes

---

### 1. Proibição de Suborno e Corrupção

- É proibido oferecer, aceitar ou solicitar qualquer tipo de suborno ou vantagem indevida em nome da Pluricall.
- Nenhum colaborador ou parceiro deve prometer, conceder ou aceitar presentes, favores ou pagamentos que possam ser interpretados como tentativa de influenciar decisões.

### 2. Conflitos de Interesse

- Todos os colaboradores devem evitar situações que possam gerar conflito entre interesses pessoais e os interesses da empresa.
- É obrigatório comunicar ao gestor direto qualquer situação que possa representar conflito de interesse.

### 3. Ofertas e Presentes

- Presentes ou hospitalidades podem ser aceites apenas quando forem de baixo valor, não frequentes e consistirem em práticas comerciais aceitáveis.
- Qualquer oferta que exceda o limite de 50 Euros deve ser imediatamente reportada e devolvida.

### 4. Interação com Agentes Públicos

- É estritamente proibido oferecer ou prometer qualquer vantagem indevida a agentes públicos para obter favorecimentos ou vantagens.
- Todas as interações com autoridades devem ser conduzidas com transparência e documentação adequada.

### 5. Controlo e Registo de Transações

- Todas as transações financeiras e comerciais devem ser registadas de forma clara, precisa e transparente, através do Formulário de Registo de Transações, cuja minuta se anexa ao presente código.
- É proibido manter contas ou registos financeiros não declarados.

### 6. Canal de Denúncia Interno

- A Pluricall disponibiliza um canal de denúncia interno seguro e confidencial para que colaboradores e terceiros possam reportar, de boa-fé, suspeitas de práticas de corrupção ou condutas éticas inadequadas.
- Nenhuma represália será tolerada contra quem relatar infrações de boa-fé.
- O Canal é público e encontra-se disponível no website - <https://pluricall.form.maistransparente.com/>
- Quem efetue uma denúncia, que se venha determinar como caluniosa e de má-fé, quem denuncie de forma leviana ou abusiva, quem comunique

deliberadamente informações que sabe que são erradas ou enganosas ou se tiver obtido ou acedido a informação através de ato que constitua um crime, não irá beneficiar da proteção legal conferida aos denunciantes pela lei, ficando sujeito a responsabilidade disciplinar, civil e criminal, nos termos previstos na lei.

## 7. Formação e Sensibilização

- Todos os colaboradores receberão formação periódica sobre as práticas anticorrupção e o cumprimento deste código.
- A adesão ao código é obrigatória e será acompanhada de assinatura de termo de compromisso.

O registo das formações pode ser encontrado em [Registo das Formações - Calendário\(6180301.1\).xlsx](#)

O termo de compromisso pode ser encontrado em [Termo de Compromisso RGPC\(6180291.1\).docx](#)

## Consequências do incumprimento – Sanções disciplinares e criminais

---

### i. Sanções disciplinares

O incumprimento das regras constantes no presente Código por qualquer colaborador será considerado uma infração grave, a qual, dependendo do grau de culpa do infrator e da gravidade da infração, poderá dar lugar à abertura de um processo disciplinar e aplicação de uma das seguintes sanções disciplinares:

- a) Repreensão;
- b) Repreensão registada;
- c) Sanção pecuniária;
- d) Perda de dias de férias;
- e) Suspensão do trabalho com perda de retribuição e de antiguidade;
- f) Despedimento sem indemnização ou compensação.

No caso de incumprimento das regras constantes no presente código por fornecedores ou parceiros, poderá existir motivo para aplicação de penalizações e/ou resolução do contrato, de forma adequada e proporcional à infração.

### ii. Sanções criminais

Nos termos do disposto no artigo 3.º do RGPC, “[...] entende-se por corrupção e infrações conexas os crimes de corrupção (ativa e passiva), recebimento e oferta indevidos de vantagem, peculato, participação económica em negócio, concussão, abuso de poder,

prevaricação, tráfico de influência, branqueamento ou fraude na obtenção ou desvio de subsídio, subvenção ou crédito”.

O Código Penal e a demais legislação penal, determinam as molduras das penas aplicáveis aos diversos tipos de crime.

No quadro que se segue, identificam-se as molduras penais subjacentes aos tipos de crime que se entendem ter relevância no âmbito do RGPC e considerando o carácter dissuasor pretendido pelas penas privativas de liberdade ou multa.

CRIME	SANÇÕES	BASE LEGAL E DESCRIÇÃO DO CRIME
Corrupção	<u>Corrupção passiva:</u> Punível com pena de prisão de 1 a 8 anos.	<b>Artigo 373.º do Código Penal</b> <u>Corrupção passiva</u> 1 - O funcionário <sup>1</sup> que por si, ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, solicitar ou aceitar, para si ou para terceiro, vantagem patrimonial ou não patrimonial, ou a sua promessa, para a prática de um qualquer acto ou omissão contrários aos deveres do cargo, ainda que anteriores àquela solicitação ou aceitação, é punido com pena de prisão de um a oito anos. 2 - Se o acto ou omissão não forem contrários aos deveres do cargo e a vantagem não lhe for devida, o agente é punido com pena de prisão de um a cinco anos.
	<u>Corrupção activa:</u> Punível com pena de prisão de 1 a 5 anos ou pena de multa até 360 dias.	<b>Artigo 374.º do Código Penal</b> <u>Corrupção activa</u> 1 - Quem, por si ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, der ou prometer a funcionário, ou a terceiro por indicação ou com

<sup>1</sup> Para efeitos da lei penal, e de acordo com o artigo 386.º do Código Penal, é considerado funcionário:

- a) O funcionário civil;
- b) O agente administrativo; e
- c) Os árbitros, jurados e peritos; e
- d) Quem, mesmo provisória ou temporariamente, mediante remuneração ou a título gratuito, voluntária ou obrigatoriamente, tiver sido chamado a desempenhar ou a participar no desempenho de uma atividade compreendida na função pública administrativa ou jurisdicional, ou, nas mesmas circunstâncias, desempenhar funções em organismos de utilidade pública ou nelas participar.
- 2 - Ao funcionário são equiparados os gestores, titulares dos órgãos de fiscalização e trabalhadores de empresas públicas, nacionalizadas, de capitais públicos ou com participação maioritária de capital público e ainda de empresas concessionárias de serviços públicos.
- 3 - São ainda equiparados ao funcionário, para efeitos da prática dos crimes de corrupção, tráfico de influência e recebimento indevido de vantagem:
  - a) Os magistrados, funcionários, agentes e equiparados de organizações de direito internacional público, independentemente da nacionalidade e residência;
  - b) Os funcionários nacionais de outros Estados, quando a infração tiver sido cometida, total ou parcialmente, em território português;
  - c) Todos os que exerçam funções idênticas às descritas no n.º 1 no âmbito de qualquer organização internacional de direito público de que Portugal seja membro, quando a infração tiver sido cometida, total ou parcialmente, em território português;
  - d) Os magistrados e funcionários de tribunais internacionais, desde que Portugal tenha declarado aceitar a competência desses tribunais;
  - e) Todos os que exerçam funções no âmbito de procedimentos de resolução extrajudicial de conflitos, independentemente da nacionalidade e residência, quando a infração tiver sido cometida, total ou parcialmente, em território português;
  - f) Os jurados e árbitros nacionais de outros Estados, quando a infração tiver sido cometida, total ou parcialmente, em território português.

		<p>conhecimento daquele, vantagem patrimonial ou não patrimonial com o fim indicado no n.º 1 do artigo 373.º, é punido com pena de prisão de um a cinco anos.</p> <p>2 - Se o fim for o indicado no n.º 2 do artigo 373.º, o agente é punido com pena de prisão até três anos ou com pena de multa até 360 dias.</p> <p>3 - A tentativa é punível.</p>
<b>Recebimento e oferta indevidos de vantagem</b>	<p>O crime praticado pelo funcionário é punível com pena de prisão até 5 anos ou com pena de multa até 600 dias.</p> <p>O crime praticado pela pessoa que promete ou entrega a vantagem patrimonial ou não patrimonial ao funcionário é punível com pena de prisão até 3 anos ou com pena de multa até 360 dias.</p>	<p><b>Artigo 372.º do Código Penal</b> <u>Recebimento ou oferta indevidos de vantagem</u></p> <p>1 - O funcionário que, no exercício das suas funções ou por causa delas, por si, ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, solicitar ou aceitar, para si ou para terceiro, vantagem patrimonial ou não patrimonial, que não lhe seja devida, é punido com pena de prisão até cinco anos ou com pena de multa até 600 dias.</p> <p>2 - Quem, por si ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, der ou prometer a funcionário, ou a terceiro por indicação ou conhecimento daquele, vantagem patrimonial ou não patrimonial, que não lhe seja devida, no exercício das suas funções ou por causa delas, é punido com pena de prisão até três anos ou com pena de multa até 360 dias.</p>
<b>Peculato</b>	<p>Punível com pena de prisão de 1 a 8 anos.</p> <p>Punível com pena de prisão até 3 anos ou com pena de multa (quando os objetos apropriados sejam de valor diminuto).</p> <p>Punível com pena de prisão até 3 anos ou com pena de multa (se onerar os valores ou objetos apropriados).</p> <p>Punível com pena de prisão até 1 ano ou multa até 120 dias.</p>	<p><b>Artigo 372.º do Código Penal</b> <u>Peculato</u></p> <p>1 - O funcionário que ilegítimamente se apropriar, em proveito próprio ou de outra pessoa, de dinheiro ou qualquer coisa móvel ou imóvel ou animal, públicos ou particulares, que lhe tenha sido entregue, esteja na sua posse ou lhe seja acessível em razão das suas funções, é punido com pena de prisão de 1 a 8 anos, se pena mais grave lhe não couber por força de outra disposição legal.</p> <p>2 - Se os valores ou objectos referidos no número anterior forem de diminuto valor, nos termos da alínea c) do artigo 202.º, o agente é punido com pena de prisão até 3 anos ou com pena de multa.</p> <p>3 - Se o funcionário der de empréstimo, empenhar ou, de qualquer forma, onerar valores ou objectos referidos no n.º 1, é punido com pena de prisão até 3 anos ou com pena de multa, se pena mais grave lhe não couber por força de outra disposição legal.</p> <p><b>Artigo 376.º do Código Penal</b> <u>Peculato de uso</u></p> <p>1 - O funcionário que fizer uso ou permitir que outra pessoa faça uso, para fins alheios àqueles a que se destinem, de coisa imóvel, de veículos, de outras coisas móveis ou de animais de valor apreciável, públicos ou particulares, que lhe forem entregues, estiverem na sua posse ou lhe forem acessíveis em razão das suas funções, é punido com pena de prisão até 1 ano ou com pena de multa até 120 dias.</p>

		<p>2 - Se o funcionário, sem que especiais razões de interesse público o justifiquem, der a dinheiro público destino para uso público diferente daquele a que está legalmente afetado, é punido com pena de prisão até 1 ano ou com pena de multa até 120 dias.</p>
<p><b>Participação económica em negócio</b></p>	<p>Punível com pena até 5 anos.</p>	<p><b>Artigo 377.º do Código Penal</b>  <u>Participação económica em negócio</u></p> <p>1 - O funcionário que, com intenção de obter, para si ou para terceiro, participação económica ilícita, lesar em negócio jurídico os interesses patrimoniais que, no todo ou em parte, lhe cumpre, em razão da sua função, administrar, fiscalizar, defender ou realizar, é punido com pena de prisão até 5 anos.</p> <p>2 - O funcionário que, por qualquer forma, receber, para si ou para terceiro, vantagem patrimonial por efeito de acto jurídico civil relativo a interesses de que tinha, por força das suas funções, no momento do acto, total ou parcialmente, a disposição, administração ou fiscalização, ainda que sem os lesar, é punido com pena de prisão até 6 meses ou com pena de multa até 60 dias.</p> <p>3 - A pena prevista no número anterior é também aplicável ao funcionário que receber, para si ou para terceiro, por qualquer forma, vantagem patrimonial por efeito de cobrança, arrecadação, liquidação ou pagamento que, por força das suas funções, total ou parcialmente, esteja encarregado de ordenar ou fazer, posto que não se verifique prejuízo para a Fazenda Pública ou para os interesses que lhe estão confiados.</p>
<p><b>Concussão</b></p>	<p>Punível com pena de prisão até 2 anos ou multa até 240 dias.</p> <p>Punível com pena de prisão de 1 a 8 anos (com uso de violência)</p>	<p><b>Artigo 379.º do Código Penal</b>  <u>Concussão</u></p> <p>1 - O funcionário que, no exercício das suas funções ou de poderes de facto delas decorrentes, por si ou por interposta pessoa com o seu consentimento ou ratificação, receber, para si, para o Estado ou para terceiro, mediante indução em erro ou aproveitamento de erro da vítima, vantagem patrimonial que lhe não seja devida, ou seja superior à devida, nomeadamente contribuição, taxa, emolumento, multa ou coima, é punido com pena de prisão até 2 anos ou com pena de multa até 240 dias, se pena mais grave lhe não couber por força de outra disposição legal.</p> <p>2 - Se o facto for praticado por meio de violência ou ameaça com mal importante, o agente é punido com pena de prisão de 1 a 8 anos, se pena mais grave lhe não couber por força de outra disposição legal</p>
<p><b>Abuso de poder</b></p>	<p>Punível com pena de prisão até 3 anos</p>	<p><b>Artigo 382.º do Código Penal</b>  <u>Abuso de poder</u></p> <p>O funcionário que, fora dos casos previstos nos artigos anteriores, abusar de poderes ou violar deveres inerentes às suas funções, com intenção de obter, para si ou para terceiro, benefício ilegítimo ou causar prejuízo a outra pessoa, é punido com pena de prisão até 3 anos ou com</p>

		pena de multa, se pena mais grave lhe não couber por força de outra disposição legal.
<b>Denegação de justiça e prevaricação</b>	Punível com pena de prisão de 1 a 8 anos.	<p><b>Artigo 369.º do Código Penal</b>  <u>Denegação de justiça e prevaricação</u></p> <p>1 - O funcionário que, no âmbito de inquérito processual, processo jurisdicional, por contra-ordenação ou disciplinar, conscientemente e contra direito, promover ou não promover, conduzir, decidir ou não decidir, ou praticar acto no exercício de poderes decorrentes do cargo que exerce, é punido com pena de prisão até 2 anos ou com pena de multa até 120 dias.</p> <p>2 - Se o facto for praticado com intenção de prejudicar ou beneficiar alguém, o funcionário é punido com pena de prisão até 5 anos.</p> <p>3 - Se, no caso do n.º 2, resultar privação da liberdade de uma pessoa, o agente é punido com pena de prisão de 1 a 8 anos.</p> <p>4 - Na pena prevista no número anterior incorre o funcionário que, sendo para tal competente, ordenar ou executar medida privativa da liberdade de forma ilegal, ou omitir ordená-la ou executá-la nos termos da lei.</p> <p>5 - No caso referido no número anterior, se o facto for praticado com negligência grosseira, o agente é punido com pena de prisão até 2 anos ou com pena de multa.</p>
<b>Tráfico de influência</b>	Punível com pena de prisão de 1 a 5 anos ou multa até 240 dias.	<p><b>Artigo 335.º do Código Penal</b>  <u>Tráfico de influência</u></p> <p>1 - Quem, por si ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, solicitar ou aceitar, para si ou para terceiro, vantagem patrimonial ou não patrimonial, ou a sua promessa, para abusar da sua influência, real ou suposta, junto de qualquer entidade pública, nacional ou estrangeira, é punido:</p> <p>a) Com pena de prisão de 1 a 5 anos, se pena mais grave lhe não couber por força de outra disposição legal, se o fim for o de obter uma qualquer decisão ilícita favorável;</p> <p>b) Com pena de prisão até 3 anos ou com pena de multa, se pena mais grave lhe não couber por força de outra disposição legal, se o fim for o de obter uma qualquer decisão lícita favorável.</p> <p>2 - Quem, por si ou por interposta pessoa, com o seu consentimento ou ratificação, der ou prometer vantagem patrimonial ou não patrimonial às pessoas referidas no número anterior:</p> <p>a) Para os fins previstos na alínea a), é punido com pena de prisão até 3 anos ou com pena de multa;</p> <p>b) Para os fins previstos na alínea b), é punido com pena de prisão até 2 anos ou com pena de multa até 240 dias.</p> <p>3 - A tentativa é punível.</p> <p>4 - É correspondentemente aplicável o disposto no artigo 374.ºB.</p>
<b>Branqueamento de capitais</b>	Punível com pena de prisão até 12 anos.	<p><b>Artigo 368.º-A do Código Penal</b>  <u>Branqueamento</u></p> <p>1 - Para efeitos do disposto nos números seguintes, consideram-se vantagens os bens provenientes da prática,</p>

	<p>A pena prevista nos números 3 a 5 é agravada em um terço se o agente praticar as condutas de forma habitual ou se for uma das entidades referidas no artigo 3.º ou no artigo 4.º da Lei n.º 83/2017, de 18 de agosto, e a infração tiver sido cometida no exercício das suas atividades profissionais.</p>	<p>sob qualquer forma de comparticipação, de factos ilícitos típicos puníveis com pena de prisão de duração mínima superior a seis meses ou de duração máxima superior a cinco anos ou, independentemente das penas aplicáveis, de factos ilícitos típicos de:</p> <p>(...)</p> <p>k) Tráfico de influência, recebimento indevido de vantagem, corrupção, peculato, participação económica em negócio, administração danosa em unidade económica do setor público, fraude na obtenção ou desvio de subsídio, subvenção ou crédito, ou corrupção com prejuízo do comércio internacional ou no setor privado;</p> <p>(...)</p> <p>2 - Consideram-se igualmente vantagens os bens obtidos através dos bens referidos no número anterior.</p> <p>3 - Quem converter, transferir, auxiliar ou facilitar alguma operação de conversão ou transferência de vantagens, obtidas por si ou por terceiro, direta ou indiretamente, com o fim de dissimular a sua origem ilícita, ou de evitar que o autor ou participante dessas infrações seja criminalmente perseguido ou submetido a uma reação criminal, é punido com pena de prisão até 12 anos.</p> <p>4 - Na mesma pena incorre quem ocultar ou dissimular a verdadeira natureza, origem, localização, disposição, movimentação ou titularidade das vantagens, ou os direitos a ela relativos.</p> <p>5 - Incorre ainda na mesma pena quem, não sendo autor do facto ilícito típico de onde provêm as vantagens, as adquirir, detiver ou utilizar, com conhecimento, no momento da aquisição ou no momento inicial da detenção ou utilização, dessa qualidade.</p> <p>6 - A punição pelos crimes previstos nos números 3 a 5 tem lugar ainda que se ignore o local da prática dos factos ilícitos típicos de onde provenham as vantagens ou a identidade dos seus autores, ou ainda que tais factos tenham sido praticados fora do território nacional, salvo se se tratar de factos lícitos perante a lei do local onde foram praticados e aos quais não seja aplicável a lei portuguesa nos termos do artigo 5.º.</p> <p>7 - O facto é punível ainda que o procedimento criminal relativo aos factos ilícitos típicos de onde provêm as vantagens depender de queixa e esta não tiver sido apresentada.</p> <p>8 - A pena prevista nos números 3 a 5 é agravada em um terço se o agente praticar as condutas de forma habitual ou se for uma das entidades referidas no artigo 3.º ou no artigo 4.º da Lei n.º 83/2017, de 18 de agosto, e a infração tiver sido cometida no exercício das suas atividades profissionais.</p> <p>9 - Quando tiver lugar a reparação integral do dano causado ao ofendido pelo facto ilícito típico de cuja prática provêm as vantagens, sem dano ilegítimo de terceiro, até ao início da audiência de julgamento em 1.ª instância, a pena é especialmente atenuada.</p>
--	---	---

		<p>10 - Verificados os requisitos previstos no número anterior, a pena pode ser especialmente atenuada se a reparação for parcial.</p> <p>11 - A pena pode ser especialmente atenuada se o agente auxiliar concretamente na recolha das provas decisivas para a identificação ou a captura dos responsáveis pela prática dos factos ilícitos típicos de onde provém as vantagens.</p> <p>12 - A pena aplicada nos termos dos números anteriores não pode ser superior ao limite máximo da pena mais elevada de entre as previstas para os factos ilícitos típicos de onde provém as vantagens.</p>
<b>Corrupção ativa com prejuízo do comércio internacional</b>	<p>Punível com pena de prisão de 1 a 8 anos.</p> <p>Nos termos do artigo 6.º da Lei, as penas aí previstas só são aplicáveis se ao facto não couber pena mais grave por força de outra disposição legal, sendo subsidiariamente aplicáveis as disposições do Código Penal.</p>	<p><b>Artigo 7.º - Lei n.º 20/2008, de 21 de abril</b>  <u>Corrupção ativa com prejuízo do comércio internacional</u>          Quem por si ou, mediante o seu consentimento ou ratificação, por interposta pessoa der ou prometer a funcionário, nacional, estrangeiro ou de organização internacional, ou a titular de cargo político, nacional ou estrangeiro, ou a terceiro com conhecimento daqueles, vantagem patrimonial ou não patrimonial, que lhe não seja devida, para obter ou conservar um negócio, um contrato ou outra vantagem indevida no comércio internacional, é punido com pena de prisão de um a oito anos.</p>
<b>Corrupção passiva no setor privado</b>	<p>Punível com pena de prisão de 1 a 8 anos ou pena de multa até 600 dias.</p> <p>Nos termos do artigo 6.º da Lei, as penas aí previstas só são aplicáveis se ao facto não couber pena mais grave por força de outra disposição legal, sendo subsidiariamente aplicáveis as disposições do Código Penal.</p>	<p><b>Artigo 8.º - Lei n.º 20/2008, de 21 de abril</b>  <u>Corrupção passiva no setor privado</u></p> <p>1 - O trabalhador do sector privado que, por si ou, mediante o seu consentimento ou ratificação, por interposta pessoa, solicitar ou aceitar, para si ou para terceiro, sem que lhe seja devida, vantagem patrimonial ou não patrimonial, ou a sua promessa, para um qualquer ato ou omissão que constitua uma violação dos seus deveres funcionais é punido com pena de prisão até cinco anos ou com pena de multa até 600 dias.</p> <p>2 - Se o ato ou omissão previsto no número anterior for idóneo a causar uma distorção da concorrência ou um prejuízo patrimonial para terceiros, o agente é punido com pena de prisão de um a oito anos.</p>
<b>Corrupção ativa no setor privado</b>	<p>Punível com pena de prisão até 5 anos ou pena de multa até 600 dias.</p> <p>Nos termos do artigo 6.º da Lei, as penas aí previstas só são aplicáveis se ao facto não couber pena mais grave por força de outra disposição legal, sendo subsidiariamente aplicáveis as disposições do Código Penal.</p>	<p><b>Artigo 9º - Lei n.º 20/2008, de 21 de abril</b>  <u>Corrupção ativa no setor privado</u></p> <p>1 - Quem por si ou, mediante o seu consentimento ou ratificação, por interposta pessoa der ou prometer a pessoa prevista no artigo anterior, ou a terceiro com conhecimento daquela, vantagem patrimonial ou não patrimonial, que lhe não seja devida, para prosseguir o fim aí indicado é punido com pena de prisão até três anos ou com pena de multa.</p> <p>2 - Se a conduta prevista no número anterior visar obter ou for idónea a causar uma distorção da concorrência ou um prejuízo patrimonial para terceiros, o agente é punido com pena de prisão até cinco anos ou com pena de multa até 600 dias.</p>

		3 - A tentativa é punível.
<b>Fraude na obtenção de subsídio ou subvenção</b>	Punível com pena de prisão até 8 anos.	<p><b>Artigo 36º - DL n.º 28/84, de 20 de janeiro</b> <u>Fraude na obtenção de subsídio ou subvenção</u></p> <p>1 - Quem obtiver subsídio ou subvenção:</p> <p>a) Fornecendo às autoridades ou entidades competentes informações inexatas ou incompletas sobre si ou terceiros e relativas a factos importantes para a concessão do subsídio ou subvenção;</p> <p>b) Omitindo informações sobre factos importantes para a sua concessão;</p> <p>c) Utilizando documento justificativo do direito à subvenção ou subsídio ou de factos importantes para a sua concessão, obtido através de informações inexatas ou incompletas.</p> <p>será punido com prisão de 1 a 5 anos e multa de 50 a 150 dias.</p> <p>2 - Nos casos particularmente graves, a pena será de prisão de 2 a 8 anos.</p> <p>3 - Se os factos previstos neste artigo forem praticados em nome e no interesse de uma pessoa coletiva ou sociedade, exclusiva ou predominantemente constituídas para a sua prática, o tribunal, além da pena pecuniária, ordenará a sua dissolução.</p> <p>4 - A sentença será publicada.</p> <p>5 - Para os efeitos do disposto no n.º 2, consideram-se particularmente graves os casos em que o agente:</p> <p>a) Obtém para si ou para terceiros uma subvenção ou subsídio de montante consideravelmente elevado ou utiliza documentos falsos;</p> <p>b) Pratica o facto com abuso das suas funções ou poderes;</p> <p>c) Obtém auxílio do titular de um cargo ou emprego público que abusa das suas funções ou poderes.</p> <p>6 - Quem praticar os factos descritos nas alíneas a) e b) do n.º 1 com negligência será punido com prisão até 2 anos ou multa até 100 dias.</p> <p>7 - O agente será isento de pena se:</p> <p>a) Espontaneamente impedir a concessão da subvenção ou do subsídio;</p> <p>b) No caso de não serem concedidos sem o seu concurso, ele se tiver esforçado espontânea e seriamente para impedir a sua concessão.</p> <p>8 - Consideram-se importantes para a concessão de um subsídio ou subvenção os factos:</p> <p>a) Declarados importantes pela lei ou entidade que concede o subsídio ou a subvenção;</p> <p>b) De que dependa legalmente a autorização, concessão, reembolso, renovação ou manutenção de uma subvenção, subsídio ou vantagem daí resultante.</p>
<b>Fraude na obtenção de crédito</b>	Punível com pena de prisão até 5 anos ou pena de multa até 200 dias.	<p><b>Artigo 38º - DL n.º 28/84, de 20 de janeiro</b> <u>Fraude na obtenção de crédito</u></p> <p>1 - Quem ao apresentar uma proposta de concessão, manutenção ou modificação das condições de um crédito destinado a um estabelecimento ou empresa:</p>

		<p>a) Prestar informações escritas inexatas ou incompletas destinadas a acreditá-lo ou importantes para a decisão sobre o pedido;</p> <p>b) Utilizar documentos relativos à situação económica inexatos ou incompletos, nomeadamente balanços, contas de ganhos e perdas, descrições gerais do património ou peritagens;</p> <p>c) Ocultar as deteriorações da situação económica entretanto verificadas em relação à situação descrita aquando do pedido de crédito e que sejam importantes para a decisão sobre o pedido;</p> <p>será punido com prisão até 3 anos e multa até 150 dias.</p> <p>2 - Se o agente, atuando pela forma descrita no número anterior, obtiver crédito de valor consideravelmente elevado, a pena poderá elevar-se até 5 anos de prisão e até 200 dias de multa.</p> <p>3 - No caso do número anterior, se o crime tiver sido cometido em nome e no interesse de pessoa coletiva ou sociedade, o tribunal poderá ordenar a dissolução destas.</p> <p>4 - O agente será isento de pena:</p> <p>a) Se espontaneamente impedir que o credor entregue a prestação pretendida;</p> <p>b) Se, no caso de a prestação não ter sido entregue sem o seu concurso, se tiver esforçado com anterioridade séria e espontaneamente para impedir a entrega.</p> <p>5 - A sentença será publicada.</p>
<p><b>Desvio de subvenção, subsídio ou crédito bonificado</b></p>	<p>Punível com pena de prisão até 6 anos ou pena de multa até 200 dias.</p>	<p><b>Artigo 37º - DL n.º 28/84, de 20 de janeiro</b>  <u>Desvio de subvenção, subsídio ou crédito bonificado</u></p> <p>1 - Quem utilizar prestações obtidas a título de subvenção ou subsídio para fins diferentes daqueles a que legalmente se destinam será punido com prisão até 2 anos ou multa não inferior a 100 dias.</p> <p>2 - Com a mesma pena será punido quem utilizar prestação obtida a título de crédito bonificado para um fim diferente do previsto na linha de crédito determinada pela entidade legalmente competente.</p> <p>3 - A pena será a de prisão de 6 meses a 6 anos e multa até 200 dias quando os valores ou danos causados forem consideravelmente elevados.</p> <p>4 - Se os factos previstos neste artigo forem praticados reiteradamente em nome e no interesse de uma pessoa colectiva ou sociedade e o dano não tiver sido espontaneamente reparado, o tribunal ordenará a sua dissolução.</p> <p>5 - A sentença será publicada.</p>

## Disposições Finais

Este Código de Conduta e Ética Anticorrupção está em conformidade com a legislação aplicável, será divulgado no website da Pluricall em <https://www.pluricall.pt/> e junto dos

seus colaboradores e será revisto a cada 3 anos para garantir a sua atualidade, ou sempre que ocorra uma alteração significativa da estrutura societária ou do conteúdo funcional da entidade que o justifique. Todos os colaboradores e parceiros são encorajados a contribuir para o cumprimento destes princípios, assegurando um ambiente empresarial ético e transparente.

## **Anexos**

---

Anexo 1 – Modelo de Formulário de Registo de Transações